

## A LUTA ESTUDANTIL E O SURGIMENTO DA CASA DO ESTUDANTE

JULIANA DE PAULA TEIXEIRA<sup>1</sup>; ALEXIA CAMARGO KNAPP DE MOURA<sup>2</sup>;  
KAREN DOMINGUES GONZALES<sup>3</sup>; MICHELE SOARES<sup>4</sup>; VIVIANE GOMES<sup>5</sup>;  
RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – j.paula.teixeira@bol.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – alxjetlail@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – kaah-gonzales@hotmail.com

<sup>4</sup>Serviço nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – mimi\_pel@hotmail.com

<sup>5</sup>Serviço nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – gomavi2000@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

As Universidades historicamente possuem como característica a conformação de um grande centro de conhecimento detentor de indivíduos provenientes de diversas regiões. Estas instituições de ensino foram criadas com o intuito de suprir as necessidades educacionais, e por conta disso, denominavam-se *studia generalia*. Devido ao variado escopo de conhecimentos logo estas foram renomeadas de *universitas*, que tinham um caráter eclesiástico, criado e gerido pela igreja, porém com o passar do tempo, dos avanços do saber e mudanças históricas, as universidades europeias começam a perder as características religiosas (GOMES et al., 2015).

A criação dos grandes centros de saber que serviriam como base para a criação da universidade no conceito mais moderno que conhecemos remete as bibliotecas e museus de Alexandria em um período anterior a cristo. Já na época medieval, em Bolonha entre 1180 e 1190, há o marco histórico do surgimento da primeira instituição de ensino europeia que já se assemelhava a estrutura de universidade que conhecemos (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007).

Em 1808 com a vinda da família real ao país, ocorreu à criação do Curso Médico de Cirurgia na Bahia e a Escola Anatômica, Cirúrgica é Médica no hospital militar do Rio de Janeiro, estes que futuramente originariam a Faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) respectivamente.

A Constituição Imperial de 1824 estabelece o direito à educação, porém esta passa por processos de avanços e retrocessos no processo de ensino Brasileiro não estabelecendo ainda pautas referentes ao ensino superior no país (IMPERATORI, 2017).

Como aponta Souza (1996) nos anos de 1909 e 1911, foram criadas a universidade de Manaus e a universidade de São Paulo respectivamente. Já no ano de 1920 há a criação da universidade do Rio de Janeiro e em 1927 a Universidade de Minas Gerais.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a história da assistência estudantil, a história dos movimentos estudantis e sua interligação com a história da universidade e das casas do estudante no Brasil. Buscou-se dados, acerca do tema em questão, em livros, artigos e na legislação brasileira. Após a seleção, os textos foram analisados e sintetizados, apresentando-se uma descrição da temática ao longo da história.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resgate histórico realizado por Lima e Ferreira (2016) a respeito da assistência estudantil no Brasil aponta que em 1928 em solo estrangeiro (Paris), foi criada a primeira residência estudantil Brasileira. Já no Rio de Janeiro em 1930 acoplado ao restaurante universitário, foi criada a primeira, estrutura dedicada ao alojamento de estudantes de nível superior, sendo esta batizada como “Casa do Estudante do Brasil”.

Gomes et al. (2015) descreve a moradia estudantil como um “componente social de fundamental importância na assistência universitária, pois são habitações que geralmente substituem a vida familiar e possuem como objetivo, além de abrigo, finalidades sociais, humanas e de desenvolvimento do meio educacional”.

Podemos observar que a criação da primeira residência estudantil em solo Brasileiro coincide com o desenvolvimento dos programas de assistência estudantil no país. No art. 157 da Lei Francisco Campos sobre o Decreto nº 19.851/ 1931, estabelece medidas para o benefício para alunos sócio vulneráveis, destinando a aplicação de partes dos fundos nacionais “em auxílios a alunos necessitados, mediante fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo, assistência alimentar, dentária e médica” (BRASIL, 1934).

Podemos observar no Brasil que os estudantes, sejam eles secundaristas ou universitários, sempre estiveram presentes protagonizando ou integrando fortemente diversos momentos políticos históricos da nação, seja mobilizando questões ligadas às reivindicações sociais e políticas de âmbito nacional, ou lutando por direitos da própria classe. Um destes momentos políticos foi em 1937 que ocorreria o 1º congresso nacional dos estudantes, sediado na casa do estudante do Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas, evento este que deliberaria a criação da união nacional dos estudantes (UNE), órgão independente e democrático, fruto de militância estudantil, que reuniria estudantes de todo o país pela luta dos interesses estudantis (PAULA, 2007).

Neste contexto social e histórico evidencia-se que o movimento estudantil surgiu com o objetivo de dar voz e visibilidade aos estudantes que lutavam em defesa da democracia e por reivindicações de caráter político. De acordo com Mesquita (2003) em geral, o movimento estudantil foi muito ativo e assim marcou o século passado de forma definitiva com a sua presença em cenários políticos. Com o fim da segunda grande guerra e com o surgimento das ditaduras militares de direita ocorreu um significativo crescimento dos estudantes como agentes sociais, o que segundo Paula (2007) contribuiu com maior força o movimento mencionado.

Mesquita (2003) refere que a trajetória do movimento estudantil no Brasil remonta momentos históricos, assim como debates referentes à educação e modelos de universidades. Além disso, conseguiu, por algum tempo, ser o ator social de maior força e organização, atraindo outros grupos e movimentos sociais. O mesmo autor destaca que os símbolos e mitos nas expressões de estilo também aparecem como elemento de uma comunicação entre os estudantes, tornando a arte um momento de expressão muito presente, seja por meios de protestos, denúncias e, além disso, como objeto de organização diante das possibilidades de intervenção no futuro. Desse modo, roupas, painéis, performances, entre outros continuam sendo utilizados, assim como no passado para diferenciar as intenções políticas de cada grupo.

Nisso podemos observar que a militância estudantil detém de grande expressividade e característica de formadora política dos jovens que compõe os bancos acadêmicos das instituições de ensino.

O movimento estudantil universitário brasileiro foi de suma importância para os cenários de mobilização social nas décadas de 1960 e 1970, tendo como principal força a capacidade de mobilizar grande número de estudantes para participar da vida política do país (CANCIAN, 2007).

#### **4. CONCLUSÕES**

Devido o processo de vivência do dia-a-dia de ser residente da CEU - UFPEL, bem como a trajetória vivida nos Encontros Nacionais de Casa do Estudante, uma das pesquisadoras, detectou, dado tais vivências práticas do cotidiano no meio pesquisado, a necessidade da implementação de uma medida de intervenção nas mais diversas necessidades de saúde vivenciadas pela casa que tem origem a partir diversos fatores de vulnerabilidade que muitas vezes são descritos no cotidiano pelos companheiros de moradia.

Ao se residir nesta estrutura tão particular da universidade a necessidade de um diálogo científico voltado às discussões em torno da realidade vivida neste ambiente é inquestionável. Principalmente aquelas que tragam uma visão dos próprios residentes tanto no papel de pesquisador como de objeto de pesquisa, em busca de ações de intervenção condizentes com a realidade ali configurada através da construção participativa entre universidade e moradores que vivem esta realidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 19.851, de 11 de Abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (16 de Julho de 1934)**. Assegura à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm) Acesso em: 13 maio de 2018.

CANCIAN, Renato. **História do Brasil: Movimento estudantil: O foco da resistência ao regime militar no Brasil**. UOL Educação – Pedagogia & Comunicação, 2007. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/movimento-estudantil-o-foco-da-resistencia-ao-regime-militar-no-brasil.htm> Acesso em: 10 de maio de 2018.

GOMES, Cristiane de Moraes; RAMOS, Dawerson da Paixão; SOUZA, Emilye Stephane de; RAMOS, Vanessa França Baisi. A Universidade e a Fundamental Importância da Moradia Estudantil como Inclusão Social. 18f. 2015. Disponível em: [http://www.unijpa.edu.br/media/files/54/54\\_220.pdf](http://www.unijpa.edu.br/media/files/54/54_220.pdf) Acesso em: 11 de maio de 2018.

IMPERATOR, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. Serviço Social & Sociedade, n. 129, p. 285-303, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n129/0101-6628-sssoc-129-0285.pdf> Acesso em: 11 de maio de 2018.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, p. 117-149, 2003. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1151> Acesso em: 04 de maio de 2018.

PAULA, Jéssica Reis de. **Movimento Estudantil: sua história e suas perspectivas**. 2007. 35f. Monografia (Curso de nível técnico de registro e informações em saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/31.pdf> Acesso em: 04 de maio de 2018.